

Das Amazôniaas

REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA DA UFAC

ISSN Eletrônico: 2674-5968

Arte: Mabku Bane | "Yube Inu Yube Sbanu – mito de surgimento da ayahuasca", 2021.



PALAVRAS QUE MARCAM: MEMÓRIAS AFETIVAS EM DEDICATÓRIAS

Eziz Leite de Moura Júnior¹

RESUMO

Este artigo analisa dedicatórias encontradas em livros usados, com foco nas nuances de tempo, memória e afeto presentes nessas expressões escritas. O objetivo da pesquisa é investigar como as dedicatórias refletem inter-relações entre memória individual e coletiva, além das emoções que permeiam as relações humanas. A fundamentação teórica se apoia nas obras de Proust (2013), Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003) e Bosì (1994), que oferecem uma base sólida para a compreensão desse fenômeno. A metodologia adotada consistiu na seleção de dedicatórias, seguidas de análises que evidenciam os sentimentos e contextos evocativos de cada uma. Os resultados mostram que essas dedicatórias não apenas registram momentos significativos, mas também estabelecem um diálogo entre marcas temporais e afetivas, construindo uma narrativa que transcende o tempo. As possíveis conclusões ressaltam que as dedicatórias atuam como mediadoras de memória, conectando passado e presente, e enfatizando a importância das relações afetivas na construção da subjetividade. O artigo, portanto, contribui para uma reflexão mais profunda sobre as experiências e relações que moldam a memória e o afeto nas interações humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Dedicatórias. Memória. Afeto.

WORS THAT LEAVE A MARK: AFFECTIVE MEMORIES INBOOK INSCRIPTIONS

ABSTRACT

This article analyzes dedications found in used books, focusing on the nuances of time, memory, and affection present in these written expressions. The research aims to investigate how dedications reflect interrelations between individual and collective memory, as well as the emotions that permeate human relationships. The theoretical framework is based on the works of Proust (2013), Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003), and Bosì (1994), which provide a solid foundation for understanding this phenomenon. The methodology adopted consisted of selecting dedications, followed by analyses that highlight the feelings and evocative contexts of each. The results show that these dedications not only record significant moments but also establish a dialogue between temporal and affective marks, constructing a narrative that transcends time. The possible conclusions emphasize that dedications act as mediators of memory, connecting past and present, and highlighting the importance of affective relationships in shaping subjectivity. Therefore, the article

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre. Bolsista CNPQ. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre (2024). Licenciado em História pela Faculdade Estácio de Sá (2021). Email: junior.469@hotmail.com.

contributes to a deeper reflection on the experiences and relationships that shape memory and affection in human interactions.

KEYWORDS: Dedications. Memory. Affection.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa dedicatórias encontradas em livros usados, explorando as nuances de tempo, memória e afeto presentes nessas expressões escritas. Fundamentado em obras de autores como Proust (2013), Roberto Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003) e Ecléa Bosi (1994), o estudo busca compreender as inter-relações entre memória individual e coletiva. A proposta surgiu da exposição cultural “A Arte das Dedicatórias”, realizada no I Encontro de Pesquisa em Comunicação (I Epec) na Universidade Federal do Acre (Ufac). O evento proporcionou destacar as dedicatórias como expressões culturais e literárias, preservando-as como registros de memórias e afetos. A parceria com a Livraria Moura, especializada em livros usados, foi essencial para viabilizar essa iniciativa.

Para esta pesquisa exploratória, selecionou-se nove dedicatórias que refletem afetos trocas entre amigos e familiares, reconhecendo que cada escolha implica exclusão, conforme afirmado por Theodor Adorno (1970). As dedicatórias atuam como mediadoras da memória, conectando passado e presente e revelando a complexidade das relações humanas. A análise dessas mensagens possibilita compreender como elas funcionam como âncoras emocionais, contribuindo para a construção de uma memória coletiva que ultrapassa barreiras temporais.

A metodologia deste artigo baseia-se na seleção de dedicatórias representativas de uma ampla coleção já catalogada, com foco em nove mensagens que expressam afetos entre amigos e familiares. A escolha justifica-se pela necessidade de investigar esses rastros escritos e seu papel como mediadores de memórias, estabelecendo conexões entre passado e presente. As fundamentações teóricas apoiam-se em autores como Proust (1913), Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003) e Bosi (1994), cujas contribuições permitem uma compreensão aprofunda das inter-relações entre memória individual e coletiva.

A EXPOSIÇÃO A ARTE DAS DEDICATÓRIAS E SUA PROPOSTA CULTURAL

A proposta deste artigo surge a partir da exposição cultural “A Arte das Dedicatórias”, realizada durante o I Encontro de Pesquisa em Comunicação (I Epec), realizado nos dias 4, 11 e 18 de setembro de 2024 na Universidade Federal do Acre (Ufac). A exposição, aberta ao público e de acesso gratuita,

teve como propósito destacar as dedicatórias encontradas em livros como expressões culturais e literárias autônomas, preservando-as como registros de memórias e afetos. A exposição foi realizada por meio de uma parceria entre o curso de Jornalismo da Ufac e a Livraria Moura, especializada em livros usados e seminovos, além de documentos históricos.

O interesse pela temática das dedicatórias surgiu em um dia aparentemente comum, quando eu, Ezir Moura, encontrei um livro em estado irreparável. No entanto, entre em suas páginas, havia algo de imenso valor: uma dedicatória datada de 1989. Certo dia, me deparei com um livro sem capa, rasgado e sem qualquer possibilidade de recuperação. Em outras circunstâncias, ele teria sido descartado, mas escondia algo especial em suas páginas: uma dedicatória. Ela dizia: “Edinho: Sabe aquilo de: Estive no Rio e lembrei de você? Pois é. Espero que goste. Ass.: Mirtes, Rio de Janeiro, dezembro de 1989”.

Foi então que me perguntei: o que leva alguém a escolher um livro como presente e dedicar algumas palavras escritas para outra pessoa? Esse gesto simples, mas carregado de afeto e significado, despertou em mim uma reflexão profunda sobre as memórias que esses escritos preservam e sobre a maneira como nos conectamos com outras vidas. Cada dedicatória carrega fragmentos de histórias, lembranças e emoções, tal como descrito por Marcel Proust (2013) em sua obra *Em Busca do Tempo Perdido*. Inspirado por essa experiência e pela sensibilidade descrita por Proust (2013), iniciei uma coleta de dedicatórias nos livros do meu sebo, acumulando mais de 100 (cem) ao longo de um ano.

Desse conjunto, selecionei 50 (cinquenta) a exposição e apenas nove para análises neste estudo. Ao destacar exclusivamente as dedicatórias, e não os livros em si, propus que essas mensagens fossem reconhecidas como documentos independentes e poderosos, capazes de (des)revelar — ou mesmo inventar— momentos de afeto e trocas íntimas, conectando-nos às experiências de outras pessoas.

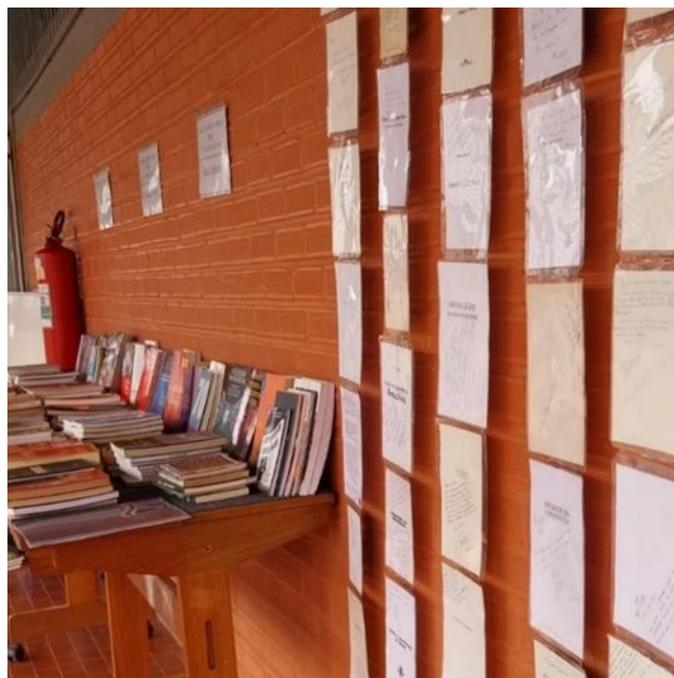
Na (Figura 1) foi concebida como uma iniciativa cultural em anexo ao I Encontro de Pesquisa em Comunicação (I Epec), realizado pela Ufac. O evento, realizado em setembro de 2024 ofereceu, além da feira de livros, um espaço para reflexão sobre as dedicatórias encontradas em livros antigos, destacando-se como manifestações culturais e literárias que transcendem o tempo.

A ideia de colecionar e expor esses pequenos registros surgiu a partir de uma experiência pessoal, quando uma dedicatória em um livro destinado à reciclagem chamou minha atenção. Esses escritos, carregados de memórias, afetos e histórias, revelam conexões profundas entre pessoas e épocas distintas.

A proposta central da exposição foi destacar as dedicatórias como objetos autônomos, capazes de evocar conexões afetivas e culturais, mesmo quando dissociadas do livro ao qual pertenciam. O projeto selecionou 50 (cinquenta) dedicatórias coletadas ao longo de um ano, com o objetivo de evidenciar o poder dessas mensagens como formas de arte e memória.

Ao explicitar com mais clareza os critérios utilizados na seleção das dedicatórias, torna-se inevitável reconhecer que toda escolha implica exclusão, como afirma Adorno (1970). Nesse sentido, escolher é sempre, de alguma forma, renunciar, o que nos leva a considerar que todas as dedicatórias possuem um valor intrínseco que merece ser evidenciado. No entanto, o método científico exige uma sistematização necessária para organizar as ideias e facilitar sua disseminação.

Figura 1 – Vista da exposição “A Arte das Dedicatórias”



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Diante de uma ampla coleção de dedicatórias já catalogadas em diversos temas — como amizade, família, laços românticos e outros que moldam a realidade social e cultural — este artigo selecionou nove dedicatórias que se relacionam a afetos escritos trocados entre amigos e familiares. A justificativa para essa escolha reside no fato de que justificar é explicar, enquanto dedicar é transformar sentimentos em palavras, dando forma ao afeto por meio da escrita. É nesse jogo de significados/palavras que o artigo encontra sua razão de ser.

As palavras que transitam em cartas já escritas funcionam como notas de rodapé, que explicam, desejam e fornecem informações não sobre o objeto em questão, "o livro". Mas destaca sentidos e sentimentos que são anexados. As dedicatórias localizadas em livros usados representam, assim, um campo rico para a análise das relações entre memória, tempo e afeto nas palavras escrita. Essas mensagens, muitas vezes breves e profundamente pessoais, carregam múltiplas camadas de significados que vão além da materialidade do objeto-livro.

Estabelecem conexões entre diferentes temporalidades e subjetividades, tornando-se fragmentos de memória que ressoam através do tempo. A relevância deste estudo se reside na necessidade de investigar como esses registros escritos sobre outros escritos atuam como mediadores da memória, estabelecendo conexões entre passado e presente. Além disso, busca-se evidenciar as emoções e histórias contidas nesses fragmentos textuais, ressaltando seu impacto na construção da experiência humana.

O embasamento teórico adotado, conforme mencionado anteriormente, fundamentado em autores como Proust (1913), Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003) e Bosi (1994), nos possibilita compreender como as relações entre memória individual e coletiva se manifestam nessas inscrições. Esses teóricos fornecem subsídios essenciais para compreensão do papel da memória na construção das experiências humanas e na preservação dos vínculos afetivos ao longo do tempo.

Optei por não preservar os livros inteiros originais, mas sim coletar apenas as dedicatórias, pois proponho olhar singular sobre esses registros, que possuem força própria. A ideia é destacar como essas mensagens representam momentos de afeto, trocas pessoais e reflexões íntimas, conectando-nos às experiências de outras pessoas de maneira profunda e significativa.

As dedicatórias, mesmo sem o contexto físico dos livros, são registros autênticos de memórias, afetos e histórias. As dedicatórias em livros usados oferecem uma rica oportunidade para explorar a interseção entre memória e afetividade, refletindo a complexidade das relações humanas. Diversos estudos têm abordado como a memória não é apenas um repositório de informações, mas um processo dinâmico que envolve emoções, contextos e narrativas pessoais.

Por exemplo, Bosi (1994) discute a memória como uma construção social que se manifesta através das experiências compartilhadas, sugerindo que as dedicatórias servem como fragmentos dessa construção, onde cada mensagem carrega um peso emocional que remete a momentos específicos da vida dos indivíduos. Além disso, pesquisas como as de Proust (1913) enfatizam a ideia de que a literatura e a escrita são meios poderosos de resgatar memórias e sentimentos. As dedicatórias podem

ser vistas como uma forma de literatura íntima, onde o ato de escrever se torna uma maneira de eternizar relações e afetos.

Nesse sentido, as dedicatórias não apenas expressam sentimentos no momento da escrita, mas também funcionam como dispositivos de memória, permitindo que essas emoções sejam revisitadas através da leitura. Essa relação é corroborada por Machado (2022), que argumenta que a literatura serve como espaço para reflexão sobre a experiência humana, onde as dedicatórias se inserem como testemunhos de vínculos afetivos e de narrativas pessoais. Ademais, a análise das dedicatórias pode ser relacionada ao conceito de memória afetiva, que explora como as emoções influenciam a maneira como lembramos e nos conectamos com o passado.

Cada dedicatória pode ser compreendida como uma pequena janela para o passado, carregando consigo as emoções e intenções de quem as escreveu. Por exemplo, as interações representadas nas fotografias abaixo também ressaltam a natureza social da memória, conforme discutido por Bosi (1994). A presença de duas pessoas, que podem ou não ter uma conexão direta com as dedicatórias, sugere que o ato de visualizar as obras de arte é uma experiência compartilhada que fortalece os laços sociais.

A memória é social, tanto pelo conteúdo das lembranças, que muitas vezes são comuns a um grupo, quanto pelo próprio ato de lembrar, que é suscitado e alimentado pelo contato entre as pessoas." (Bosi, 1994, p. 54)

Nota-se que cada dedicatória pode provocar conversas e trocas de lembranças, criando um espaço de interação que vai além da simples contemplação. A observação das reações e diálogos entre os visitantes indica de que as memórias são frequentemente construídas e reformuladas em contextos sociais. A exposição, assim como seus desdobramentos, também ilustra a transformação do tempo, conforme proposta por Machado (2022). Ao se depararem com dedicatórias de épocas diferentes, os visitantes são convidados a refletir sobre a passagem do tempo e seu impacto nas relações.

A temporalidade, nesse sentido, não é apenas uma sucessão de momentos, mas uma experiência que marca o pensamento e as relações, permitindo que o passado e o presente se entrelacem na percepção (Machado, 2022, p. 128).

A Figura 2², busca representar essa experiência de visualização, um momento de "tempo redescoberto", onde o passado se entrelaça com o presente, e a história dos remetentes e destinatários é resgatada e reinterpretada. Esse entrelaçamento temporal é uma manifestação tangível da persistência das memórias e dos afetos ao longo das gerações. A exposição foi pensada como uma plataforma

interativa, onde o público não poderia apenas apreciar as dedicatórias, mas também refletir sobre o significado desses pequenos gestos de afeto.

Figura 2 - Participação da comunidade



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Ao criar um ambiente que estimula a participação ativa dos visitantes, a exposição se transforma em um espaço de troca e diálogo, permitindo que cada pessoa se conecte emocionalmente com as mensagens apresentadas. Essa interação vai além da simples observação; ela convida os visitantes a se envolverem com as histórias por trás das dedicatórias, promovendo uma reflexão sobre como esses gestos, embora aparentemente simples, carregam profundidade e significado nas relações humanas.

Além disso, a proposta de uma plataforma interativa abre espaço para que os participantes compartilhem suas próprias experiências e memórias, enriquecendo o diálogo e criando uma rede de afetos que transcende o espaço físico da exposição. Dessa forma, cada dedicatória não é apenas um objeto de apreciação, mas um convite para que o público explore suas próprias vivências e reconheça a importância da memória e do afeto nas suas relações pessoais. A experiência se torna, assim, um exercício de empatia e conexão, ressaltando como o amor e a amizade se manifestam em diferentes contextos e momentos da vida.

O título “A Arte da Dedicatória” pode ser conceituado como uma reflexão sobre a prática de dedicar, que vai além de uma mera formalidade textual. Dedicatórias são gestos de comunicação íntima, impregnados de significado emocional, simbólico e pessoal. Materializam a intenção do autor em direcionar uma obra para alguém, seja uma pessoa específica, um grupo ou até uma ideia. A arte da

dedicatória é a habilidade de condensar em poucas palavras uma carga afetiva e intelectual, transformando o ato de dedicação em uma expressão de carinho, reconhecimento, gratidão ou homenagem.

É uma forma de estabelecer um vínculo entre o autor, o texto e o destinatário, criando uma conexão que transcende a obra em si. Nesse contexto, o título evoca a ideia de que existe um saber-fazer, uma maestria, ao compor essas pequenas pérolas de comunicação literária, onde cada palavra carrega um peso que vai além da superfície.

ECOS DE AFETO: ANÁLISE DAS DEDICATÓRIAS NA EXPOSIÇÃO

As dedicatórias coletadas para análise apresentam um amplo espectro de relações interpessoais e manifestações afetivas, capturando momentos singulares. Cada uma carrega em si uma camada de subjetividade, marcada pela relação entre quem escreve e quem recebe a mensagem. As palavras escolhidas e o contexto em que foram registradas revelam nuances de tempo, memória e sentimento. Ao examiná-los, utilizamos as teorias de Proust (2013), Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003) e Bosi (1994) para fundamentar a análise dessas manifestações de afeto, traçando a relação entre o tempo e a memória.

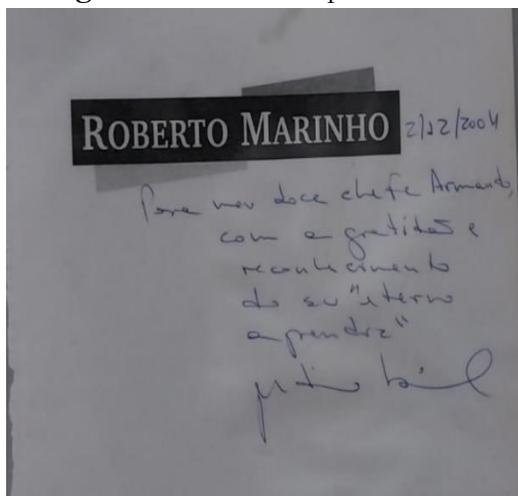
A primeira dedicatória trazida na Figura 3³, evoca uma relação de respeito e classificação, permeada por um sentimento de gratidão e aprendizado contínuo. O tempo aqui é percebido como uma dimensão de progresso e desenvolvimento, evidenciando o papel formador do destinatário. Esse trecho ilustra uma ideia de memória e de troca entre tempos, revelando como as lembranças são ressignificadas pelo presente e se perpetuam como vestígios de admiração e gratidão.

Mas quando de um passado antigo nada subsiste, depois da morte dos seres, depois da destruição das coisas, sozinhos, mais frágeis, mas mais vivazes, mais imateriais, mais persistentes, mais fiéis, o cheiro e o sabor permanecem ainda por muito tempo, como almas, a lembrar, a esperar, a esperarçar, sobre a ruína de tudo o mais, a carregar, sem fraquejar, sobre sua gota quase impalpável, o edifício imenso da lembrança. (Proust, 2013, p. 56).

Como Proust (2013) sugere, o tempo redescoberto envolve uma troca entre o passado e o presente, criando uma memória que se materializa na gratidão expressa pelo “eterno aprendiz”. A memória moldada por essa troca de experiências é uma impressão de admiração que se perpetua.

³ Figura 3. MOURA, Ezir Leite de Moura Júnior. **O eterno Aprendiz**. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024. Acervo pessoal do autor.

Figura 3 - O eterno Aprendiz



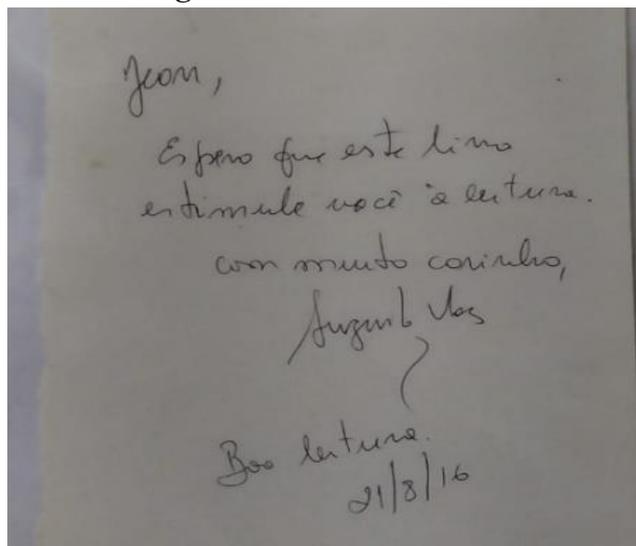
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A Figura 4, traz a seguinte dedicatória “Jean, espero que este livro estimule você à leitura. Com muito carinho” – Assinatura Ilegível – 16/03/2021, evidencia o desejo de incentivo o desenvolvimento intelectual de outra pessoa. Nesse gesto, observa-se um esforço em promover o crescimento pessoal através do hábito da leitura, que, como sugere Machado (2022), é um movimento que atravessa o tempo, criando pontes entre o presente e o futuro.

A leitura não é apenas um ato de decifrar palavras, mas um movimento de transcendência temporal, que nos permite dialogar com o passado e imaginar futuros possíveis. Ao nos lançarmos nesse processo, construímos uma ponte entre o presente e o que está por vir, onde ideias e experiências encontram ressonância, expandindo nossa compreensão e promovendo um crescimento que atravessa o tempo (Machado, 2022, p. 67).

Esse impulso reflete uma dimensão de "tempo redescoberto" descrito por Proust (2013), onde o presente está conectado a novas possibilidades de saber e transformação, guiando o destinatário para uma nova jornada de descobertas através de um texto dedicado ao incentivo à leitura. As dedicatórias, ao capturarem sentimentos de amor, amizade e gratidão, funcionam como âncoras emocionais que nos ligam a experiências significativas. Essa perspectiva é reforçada por Seligmann-Silva (2003), que destaca a importância das emoções na construção da memória coletiva. Ele sugere que as dedicatórias não apenas preservam a história individual, mas também contribuem para a formação de uma memória coletiva que transcende o tempo.

Figura 4 - Incentivo à leitura



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A dedicatória “Alô, Alô, você sabe que sou eu? Amor, parabéns por mais um ano de vida, que siga sempre no aprendizado e crescimento mental, Te amo pra caralho [sic]. Obrigado por existir em minha vida, sua linda, diva, maravilhosa, rainha da porra toda [...] bjs” – Junior Cunha – Sem Data, expressa afeto e intimidade de maneira descontraída, enquanto marca simbolicamente o tempo por meio da celebração de um aniversário. Esse evento cronológico serve como um ponto de referência, que Sarlo (2007) identifica como uma maneira pela qual as memórias se organizam em torno de eventos simbólicos.

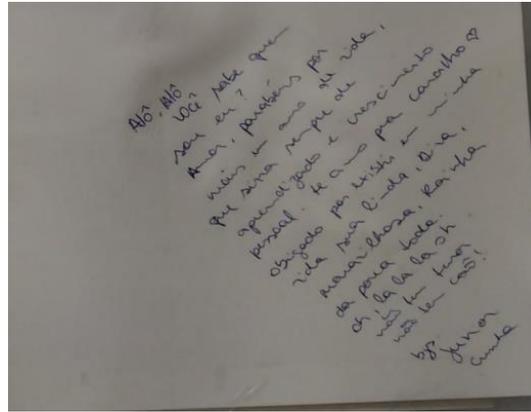
A memória construía-se em torno de momentos que se destacam, que por alguma razão se tornaram exclusivos ou que o tempo, de modo insistente, marcou com seu selo. Esses momentos servem como âncoras para a construção de narrativas pessoais e coletivas (Sarlo, 2007, p. 42.).

Nesse caso, o aniversário atua não apenas como uma celebração, mas também como uma reafirmação do afeto ao longo do tempo. Essa data especial se transforma em um gesto significativo que transcende a rotina cotidiana, tornando-se um marco na continuidade da vida. A comemoração do aniversário não é apenas um momento de festividade, mas também uma oportunidade para refletir sobre as relações interpessoais que moldam nossas experiências.

É um instante em que amigos e familiares se reúnem, reforçando laços afetivos e criando memórias compartilhadas que perduram. Assim, o aniversário se torna um símbolo de conexão, lembrando-nos da importância de celebrar não apenas o passar dos anos, mas também os vínculos que construímos e a história que compartilhamos com aqueles que amamos. Para Sarlo (2007), essa prática

de celebração, portanto, não é meramente um ato social, mas uma expressão profunda de amor e reconhecimento, que ressignifica o tempo e solidifica a presença do outro em nossas vidas.

Figura 5 - Feliz Aniversário



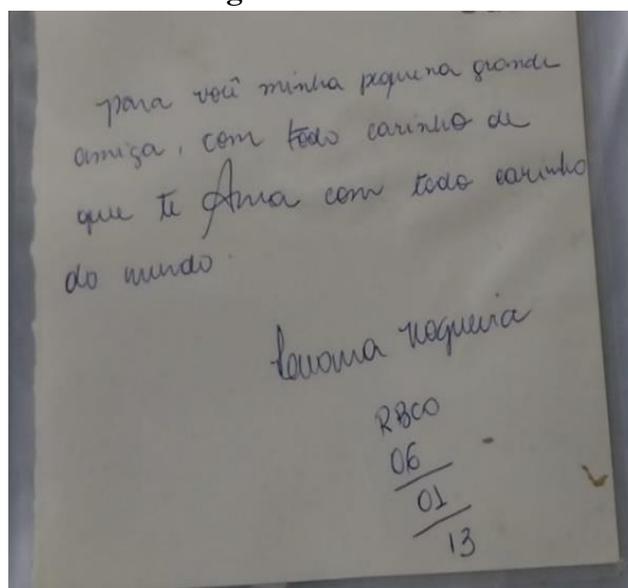
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A dedicatória “Para você, minha pequena grande amiga, com todo carinho do mundo” – Luana Nogueira – 01/06/2013, manifesta um profundo carinho e a força dos laços de amizade. A expressão “pequena grande amiga” denota intimidação, indicando que essa relação transcende limites físicos e temporais. O pesquisador Seligmann-Silva (2003) enfatiza como as memórias afetivas, como as representadas na dedicatória mencionada, atuam para preservar e estimular a amizade, mesmo diante das transformações inevitáveis da vida.

As memórias afetuosas têm o poder de desafiar o tempo e o esquecimento, pois se estabelecem como marcas de afeto que, mesmo em contextos de mudança, preservam a essência das relações e a continuidade da amizade. Elas são, assim, formas de resistência que reafirmam os laços construídos ao longo do tempo. (Seligmann-Silva, 2003, p. 118.).

Ainda, Seligmann-Silva (2003) observa que memórias afetuosas, como essas, atuam como formas de resistência ao esquecimento, especialmente em contextos de amizade. Aqui, a Figura 5, evidencia o afeto em forma da escrita, torna-se uma ponte que desafia o fluxo do tempo, reforçando a permanência da amizade mesmo diante das mudanças inevitáveis.

Figura 6 – Amizade



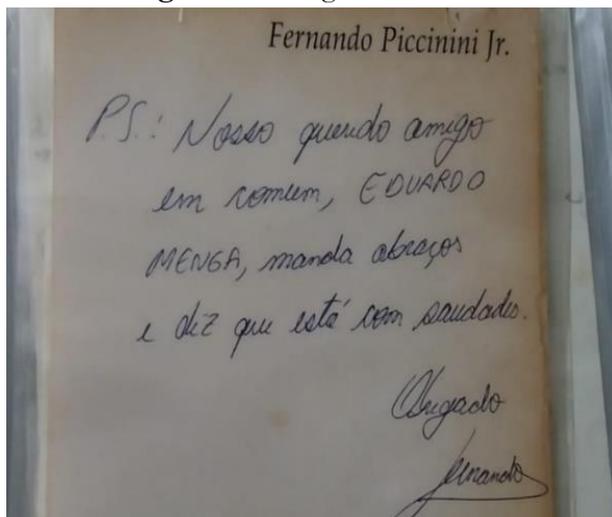
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A quarta dedicatória (Figura 6) “Nosso querido amigo em comum, Eduardo Menga, manda abraços e diz que está com saudade” – Fernando – sem dados, exemplifica como o ato de registrar alguém ausente estabelece uma ponte temporal entre o passado e o presente. Essa conexão ressalta a importância das relações humanas na preservação da memória. Bosi (1994) destaca que as memórias compartilhadas e os amigos em comum fortalecem os laços entre diferentes tempos e espaços.

As memórias compartilhadas, assim como as figuras de amigos em comum, atuam como fios que ligam o passado ao presente, tecendo uma rede de relações que preservam a essência das vivências e reforçam os laços entre os indivíduos. Essa conexão é essencial para a continuidade da memória, permitindo que o afeto e as experiências vividas se perpetuem ao longo do tempo (Bosi, 1994, p. 91).

Nesse contexto, a saudade se transforma em uma marca emocional que unifica momentos e experiências, refletindo a continuidade das relações mesmo na ausência física. Esse sentimento de anseio não apenas conecta o passado ao presente, mas também serve como um elo que mantém vivas as memórias de pessoas queridas. A saudade é, portanto, uma celebração das relações vividas, permitindo que revisitemos momentos significativos e reconheçamos seu impacto em nossas vidas. Assim, mesmo na distância, os laços afetivos permanecem fortes, reafirmando que o amor transcende o tempo e o espaço. (Bosi, 1994, p. 91).

Figura 7 - Amigo em comum



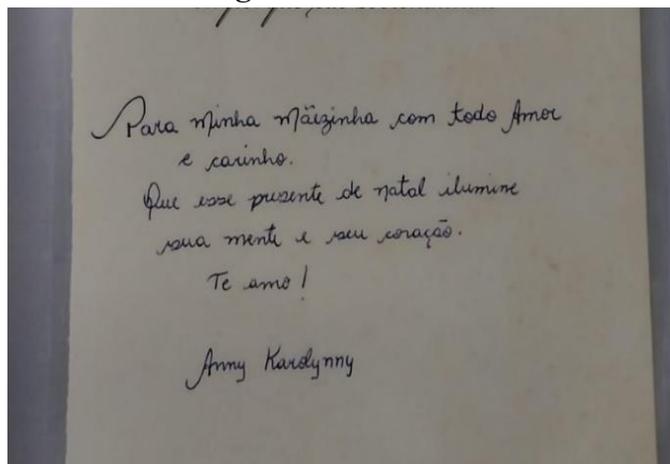
Fonte: Acervo pessoal do Autor.

A dedicatória (Figura 7) “Para minha mãezinha com todo amor e carinho. Que esse presente de Natal ilumine sua mente e seu coração. Te amo” – Anny Karolynny – sem dados, traz uma forte carga simbólica ao vincular a relação entre mãe e filha a um momento significativo, como o Natal. Segundo Proust (2013), o tempo presente é constantemente recriado por memórias associadas a rituais e tradições.

O tempo que vivemos é continuamente recriado pelas memórias que associamos aos nossos rituais e tradições. Cada ato de celebrações carrega consigo a carga do passado, entrelaçando nossas vivências em um presente que é, ao mesmo tempo, uma reinterpretação do que já foi (Proust, 2013, p.45).

O Natal, como uma moldura temporal, destaca a importância dos vínculos familiares, especialmente o amor materno, que se revela atemporal e constante. Nesse contexto, as celebrações festivas tornam-se momentos significativos, carregados de afeto e reflexão, onde a luz do amor materno ilumina a vida, reforçando a conexão emocional entre mãe e filho. Assim, o Natal não é apenas uma data no calendário, mas uma oportunidade de reavivar e valorizar esses laços profundos, evidenciando como os momentos de celebração podem intensificar a expressão de sentimentos que perduram ao longo do tempo.

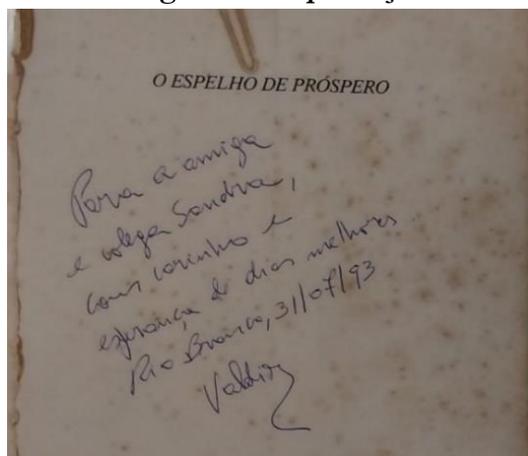
Figura 8 – Mãezinha



Fonte: Acervo pessoal do autor

A dedicatória “Para a amiga e colega Sandra, com carinho e esperança de dias melhores” – Valdir – 31/07/1993, encapsula um desejo de superar desafios e manter a esperança. Sarlo (2007) menciona que a memória, ao se relacionar com o presente, pode carregar também o peso do futuro. Nesse caso, a mensagem trazida na Figura 8 reflete um gesto de solidariedade em tempos difíceis, onde a dedicatória busca transformar um momento de crise em uma perspectiva mais positiva e rigorosa. A expressão de carinho e esperança não apenas fortalece os laços de amizade, mas também propõe um caminho de resiliência, mostrando como as palavras podem criar um espaço de apoio

Figura 9 - Esperança



Fonte: Acervo pessoal do autor.

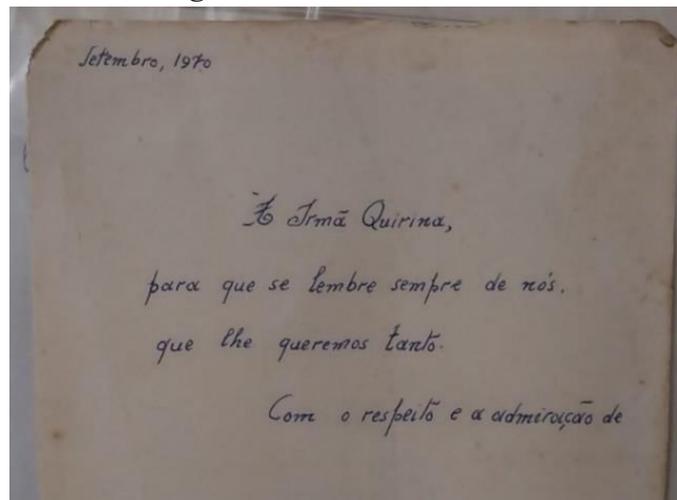
A dedicatória “A irmã Quirina, para que se lembre-se sempre de nós que lhe queremos tanto” – sem dados, sem autoria, evoca o desejo de ser lembrado, um tema central nas discussões sobre

memória e tempo. Seligmann-Silva (2003) observa que o esquecimento é uma força tão poderosa quanto à lembrança, e essa dedicatória expressa uma luta contra o esquecimento, tentando perpetuar o afeto ao longo do tempo.

O desejo de ser lembrado é uma força motriz nas relações humanas, pois as memórias atuam como uma ponte entre o presente e o passado, preservando as conexões afetivas que nos definem. Esse anseio de permanência revela a importância do outro em nossa construção identitária e temporal (Seligmann-Silva, 2003, p. 103).

O ato de lembrar-se é, portanto, uma forma de resistência, onde o vínculo emocional se torna um elo que desafia a transitoriedade das relações humanas. A memória, nesse contexto, assume um papel central, funcionando como um porto seguro em meio às incertezas da vida. Ao enfatizar a importância da memória (Figura 9), a dedicatória sugere que o amor e a amizade podem transcender as limitações temporais, criando uma conexão estreita que resiste ao desgaste do tempo. Essa capacidade de recordar e valorizar momentos significativos fortalece os laços entre as pessoas, permitindo que as experiências compartilhadas se tornem parte de uma narrativa coletiva que enriquece nossas vidas. Assim, a memória não é apenas um repositório de eventos passados, mas um ativo poderoso que molda nossa identidade e influencia nossas interações presentes e futuras.

Figura 10 - Lembre-se de Nós



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A última dedicatória analisada (Figura 10), traz a dedicatória com a seguinte descrição “Comadre, sei que você é uma mulher fantástica. Luta e enfrente todas as dificuldades [...]” – Luciana Evandes, João e Bruna – 28 de julho de 2014, ressaltando o reconhecimento da força e da resiliência feminina, destacando o papel da mulher na superação das adversidades. Bosi (1994) enfatiza que a

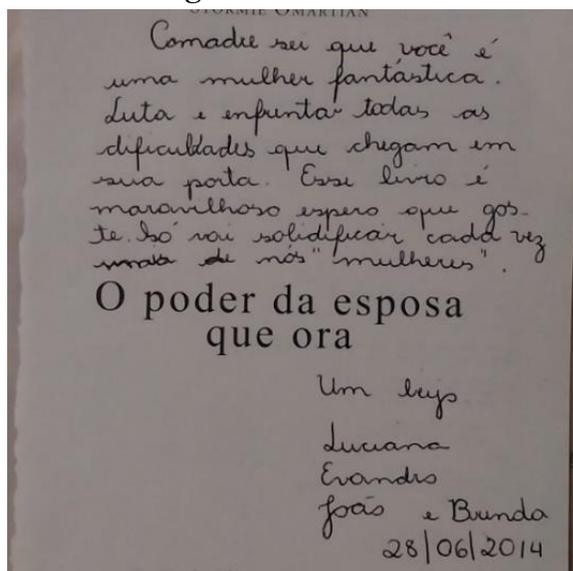
memória social e familiar se constrói muitas vezes em torno da resistência aos desafios, e essa dedicatória celebra a luta constante, que se transforma em um elo que une o presente, o passado e o futuro.

A memória social e familiar é frequentemente construída em torno de narrativas de resistência e superação. Essas histórias, que refletem a luta de indivíduos e grupos, criam laços que interligam passado, presente e futuro, celebrando a força que emerge das adversidades enfrentadas (Bosi, 1994, p. 76.).

Nesse caso, ao enfatizar a capacidade de enfrentar as dificuldades, a dedicatória não só homenageia a destinatária, mas também reforça a importância da memória coletiva, onde cada luta e cada conquista se tornam parte de uma narrativa compartilhada. Essa valorização das experiências vividas se transforma em um testemunho da resiliência humana, evidenciando que as adversidades enfrentadas são, na verdade, capítulos fundamentais na construção da identidade de um grupo ou de uma comunidade.

A dedicatória, ao reconhecer as batalhas e triunfos da destinatária, atua como um elo que une não apenas o remetente e a destinatária, mas também todos aqueles que compartilham dessas memórias. Assim, as recordações se entrelaçam, formando uma tapeçaria rica em significados e ensinamentos que transcendem o individual, refletindo a força e a solidariedade que emergem das experiências coletivas.

Figura 11 – Comadre



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Além disso, essa celebração da memória coletiva serve como um meio de resistência contra o esquecimento, um tema recorrente nas discussões de Bosi (1994). Ao destacar a trajetória da destinatária, a dedicatória se torna um veículo que perpetua a história, garantindo que as lutas e conquistas não sejam apenas lembradas, mas também valorizadas e transmitidas às futuras gerações. Assim, essa mensagem transcende o momento em que foi escrita, ecoando como um testemunho da força e da solidariedade entre mulheres, perpetuando a conexão emocional ao longo do tempo.

As dedicatórias e mensagens refletem a profundidade das relações humanas e a importância das memórias afetivas, estabelecendo conexões entre passado, presente e futuro. A dedicatória de ilegível expressa o desejo de crescimento o desenvolvimento intelectual de alguém, alinhando-se à ideia de que a leitura sirva como uma ponte temporal, conforme planejado por Machado (2022), que destaca como a leitura transcende momentos e nos conecta à novas possibilidades.

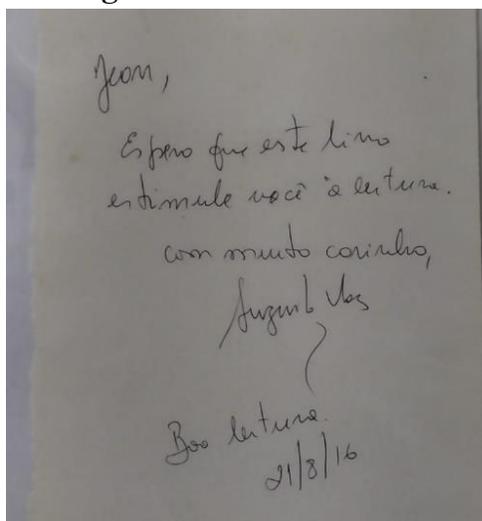
A mensagem de Júnior Cunha reforça a intimidade e o afeto em celebrações como aniversários que, segundo Sarlo (2007), organizam as memórias em torno de eventos simbólicos, permitindo que laços afetivos se perpetuem ao longo do tempo. Seligmann-Silva (2003) complementa essa ideia ao afirmar que memórias afetuosas funcionam como formas de resistência ao esquecimento, especialmente em contextos de amizade.

Na dedicatória de Luciana Evandes, João e Bruna destacam a força e resiliência feminina, celebrando a luta contra as adversidades. Bosi (1994) enfatiza que a memória social e familiar se constrói em torno da resistência, unindo passado, presente e futuro em narrativas de superação. Essas mensagens e demonstrações mostram como a memória, o afeto e a celebração de momentos importantes são fundamentais na continuidade das relações humanas, perpetuando a importância dos laços afetivos ao longo do tempo.

A leitura não é apenas um ato de decifrar palavras, mas um movimento de transcendência temporal, que nos permite dialogar com o passado e imaginar futuros possíveis. Ao nos lançarmos nesse processo, construímos uma ponte entre o presente e o que está por vir, onde ideias e experiências encontram ressonância, expandindo nossa compreensão e promovendo um crescimento que atravessa o tempo (Machado, 2022, p. 67).

Esse impulso reflete uma dimensão de "tempo redescoberto" descrito por Proust (2013), onde o presente está conectado a novas possibilidades de saber e transformação, guiando o destinatário para uma nova jornada de descobertas através de um texto dedicado ao incentivo à leitura.

Figura 4: Incentivo à leitura



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A dedicatória “Alô, Alô, você sabe que sou eu? Amor, parabéns por mais um ano de vida, que siga sempre no aprendizado e crescimento mental, Te amo pra caralho [sic]. Obrigado por existir em minha vida, sua linda, diva, maravilhosa, rainha da porra toda [...] bjs” – Junior Cunha – Sem Data, expressa afeto e intimidade de maneira descontraída, enquanto marca simbolicamente o tempo por meio da celebração de um aniversário. Esse evento cronológico serve como um ponto de referência, que Sarlo (2007) identifica como uma maneira pela qual as memórias se organizam em torno de eventos simbólicos.

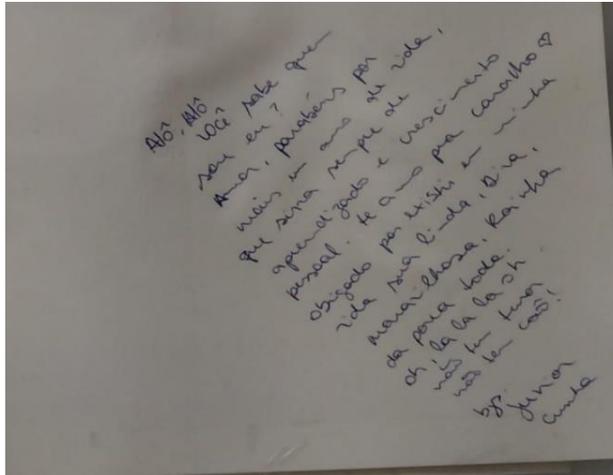
A memória construía-se em torno de momentos que se destacam, que por alguma razão se tornaram exclusivos ou que o tempo, de modo insistente, marcou com seu selo. Esses momentos servem como âncoras para a construção de narrativas pessoais e coletivas (Sarlo, 2007, p. 42.).

Nesse caso, o aniversário atua não apenas como uma celebração, mas também como uma reafirmação do afeto ao longo do tempo. Essa data especial se transforma em um gesto significativo que transcende a rotina cotidiana, tornando-se um marco na continuidade da vida. A comemoração do aniversário não é apenas um momento de festividade, mas também uma oportunidade para refletir sobre as relações interpessoais que moldam nossas experiências.

É um instante em que amigos e familiares se reúnem, reforçando laços afetivos e criando memórias compartilhadas que perduram. Assim, o aniversário se torna um símbolo de conexão, lembrando-nos da importância de celebrar não apenas o passar dos anos, mas também os vínculos que construímos e a história que compartilhamos com aqueles que amamos. Nesse sentido, para autora essa prática de celebração, não é meramente um ato social, mas uma expressão profunda de amor e

reconhecimento, que ressignifica o tempo e solidifica a presença do outro em nossas vidas. (Sarlo, 2007)

Figura 5: Feliz Aniversário



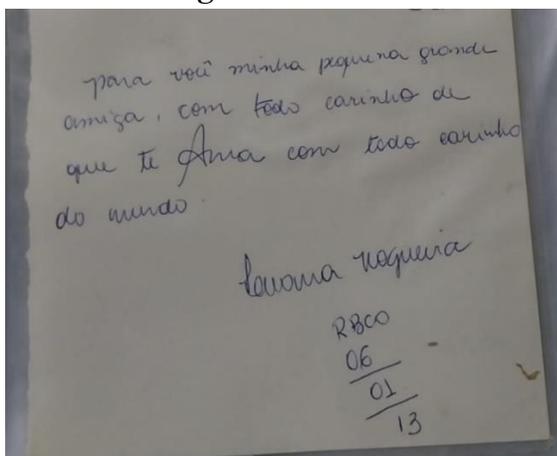
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A dedicatória “Para você, minha pequena grande amiga, com todo carinho do mundo” – Luana Nogueira – 01/06/2013, manifesta um profundo carinho e a força dos laços de amizade. A expressão "pequena grande amiga" denota intimidação, indicando que essa relação transcende limites físicos e temporais. O pesquisador Seligmann-Silva (2003) enfatiza como as memórias afetivas, como as representadas na dedicatória mencionada, atuam para preservar e estimular a amizade, mesmo diante das transformações inevitáveis da vida.

As memórias afetuosas têm o poder de desafiar o tempo e o esquecimento, pois se estabelecem como marcas de afeto que, mesmo em contextos de mudança, preservam a essência das relações e a continuidade da amizade. Elas são, assim, formas de resistência que reafirmam os laços construídos ao longo do tempo. (Seligmann-Silva, 2003, p.118.).

Ainda, Seligmann-Silva (2003) observa que memórias afetuosas, como essas, atuam como formas de resistência ao esquecimento, especialmente em contextos de amizade. Aqui, a Figura 5, revela o afeto em forma da escrita, torna-se uma ponte que desafia o fluxo do tempo, reforçando a permanência da amizade mesmo diante das mudanças inevitáveis.

Figura 6: Amizade



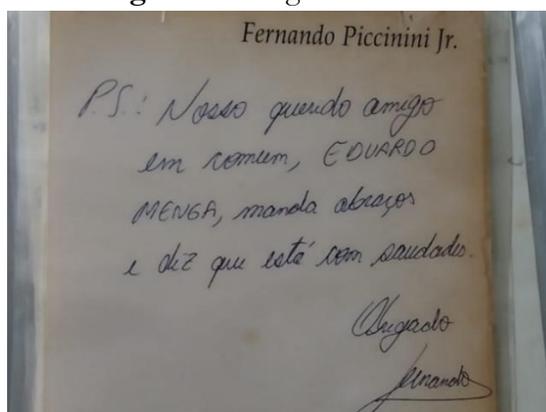
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A quarta dedicatória (Figura 6) “Nosso querido amigo em comum, Eduardo Menga, manda abraços e diz que está com saudade” – Fernando – sem dados, exemplifica como o ato de registrar alguém ausente estabelece uma ponte temporal entre o passado e o presente. Essa conexão ressalta a importância das relações humanas na preservação da memória. Bosi (1994) destaca que as memórias compartilhadas e os amigos em comum fortalecem os laços entre diferentes tempos e espaços.

As memórias compartilhadas, assim como as figuras de amigos em comum, atuam como fios que ligam o passado ao presente, tecendo uma rede de relações que preservam a essência das vivências e reforçam os laços entre os indivíduos. Essa conexão é essencial para a continuidade da memória, permitindo que o afeto e as experiências vividas se perpetuem ao longo do tempo (Bosi, 1994, p. 91).

Nesse contexto, a saudade se transforma em uma marca emocional que unifica momentos e experiências, refletindo a continuidade das relações mesmo na ausência física. Esse sentimento de anseio não apenas conecta o passado ao presente, mas também serve como um elo que mantém vivas as memórias de pessoas queridas. A saudade é, portanto, uma celebração das relações vividas, permitindo que revisitemos momentos significativos e reconheçamos seu impacto em nossas vidas. Assim, mesmo na distância, os laços afetivos permanecem fortes, reafirmando que o amor transcende o tempo e o espaço. (Bosi, 1994, p. 91).

Figura 7- Amigo em comum



Fonte: Acervo pessoal do Autor.

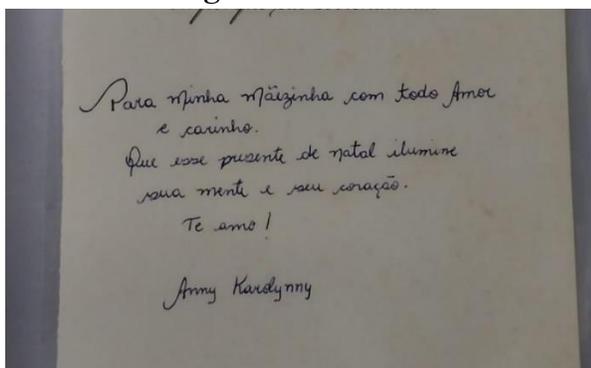
A dedicatória (Figura 7⁴) “Para minha mãezinha com todo amor e carinho. Que esse presente de Natal ilumine sua mente e seu coração. Te amo” – Anny Karolynny – sem dados, traz uma forte carga simbólica ao vincular a relação entre mãe e filha a um momento significativo, como o Natal. Segundo Proust (2013), o tempo presente é constantemente recriado por memórias associadas a rituais e tradições.

O tempo que vivemos é continuamente recriado pelas memórias que associamos aos nossos rituais e tradições. Cada ato de celebrações carrega consigo a carga do passado, entrelaçando nossas vivências em um presente que é, ao mesmo tempo, uma reinterpretação do que já foi (Proust, 2013, p. 45).

O Natal, como uma moldura temporal, destaca a importância dos vínculos familiares, especialmente o amor materno, que se revela atemporal e constante. Nesse contexto, as celebrações festivas tornam-se momentos significativos, carregados de afeto e reflexão, onde a luz do amor materno ilumina a vida, reforçando a conexão emocional entre mãe e filho. Assim, o Natal não é apenas uma data no calendário, mas uma oportunidade de reavivar e valorizar esses laços profundos, evidenciando como os momentos de celebração podem intensificar a expressão de sentimentos que perduram ao longo do tempo.

⁴ Figura 7. MOURA, Ezir Leite de Moura Júnior. **Amigo em comum**. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024. Acervo pessoal do autor.

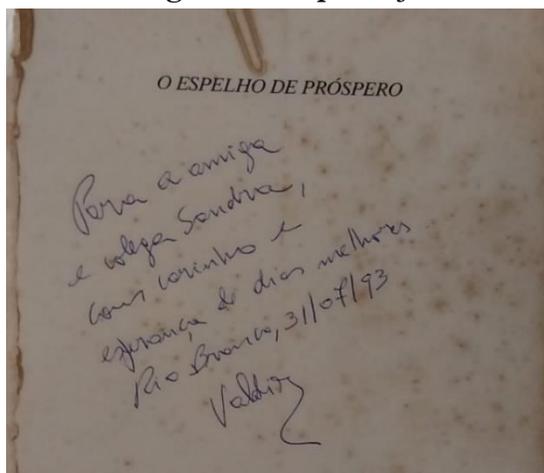
Figura 8 - Mãezinha



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A dedicatória “Para a amiga e colega Sandra, com carinho e esperança de dias melhores” – Valdir – 31/07/1993, encapsula um desejo de superar desafios e manter a esperança. Sarlo (2007) menciona que a memória, ao se relacionar com o presente, pode carregar também o peso do futuro. Nesse caso, a mensagem trazida na Figura 8 reflete um gesto de solidariedade em tempos difíceis, onde a dedicatória busca transformar um momento de crise em uma perspectiva mais positiva e rigorosa. A expressão de carinho e esperança não apenas fortalece os laços de amizade, mas também propõe um caminho de resiliência, mostrando como as palavras podem criar um espaço de apoio.

Figura 9 – Esperança



Fonte: Acervo pessoal do autor.

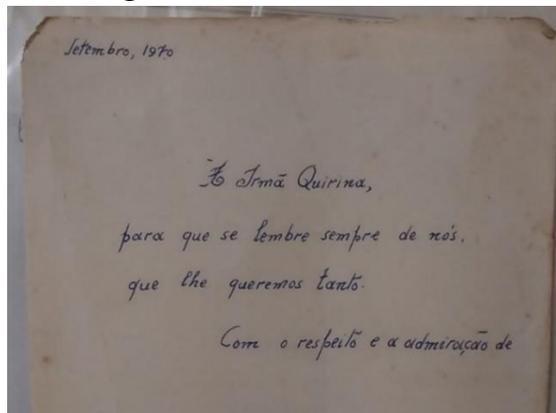
A dedicatória “A irmã Quirina, para que se lembre-se sempre de nós que lhe queremos tanto” – sem dados, sem autoria, evoca o desejo de ser lembrado, um tema central nas discussões sobre memória e tempo.

Seligmann-Silva (2003) observa que o esquecimento é uma força tão poderosa quanto à lembrança, e essa dedicatória expressa uma luta contra o esquecimento, tentando perpetuar o afeto ao longo do tempo.

O desejo de ser lembrado é uma força motriz nas relações humanas, pois as memórias atuam como uma ponte entre o presente e o passado, preservando as conexões afetivas que nos definem. Esse anseio de permanência revela a importância do outro em nossa construção identitária e temporal (Seligmann-Silva, 2003, p. 103).

O ato de lembrar-se é, portanto, uma forma de resistência, onde o vínculo emocional se torna um elo que desafia a transitoriedade das relações humanas. A memória, nesse contexto, assume um papel central, funcionando como um porto seguro em meio às incertezas da vida. Ao enfatizar a importância da memória (Figura 9), a dedicatória sugere que o amor e a amizade podem transcender as limitações temporais, criando uma conexão estreita que resiste ao desgaste do tempo. Essa capacidade de recordar e valorizar momentos significativos fortalece os laços entre as pessoas, permitindo que as experiências compartilhadas se tornem parte de uma narrativa coletiva que enriquece nossas vidas. Assim, a memória não é apenas um repositório de eventos passados, mas um ativo poderoso que molda nossa identidade e influencia nossas interações presentes e futuras.

Figura 9 - Lembre-se de Nós



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A última dedicatória analisada (Figura 10), traz a dedicatória com a seguinte descrição “Comadre, sei que você é uma mulher fantástica. Luta e enfrente todas as dificuldades [...]” – Luciana Evandes, João e Bruna – 28 de julho de 2014, ressaltando o reconhecimento da força e da resiliência feminina, destacando o papel da mulher na superação das adversidades. Bosi (1994) enfatiza que a memória social e familiar se constrói muitas vezes em torno da resistência aos desafios, e essa

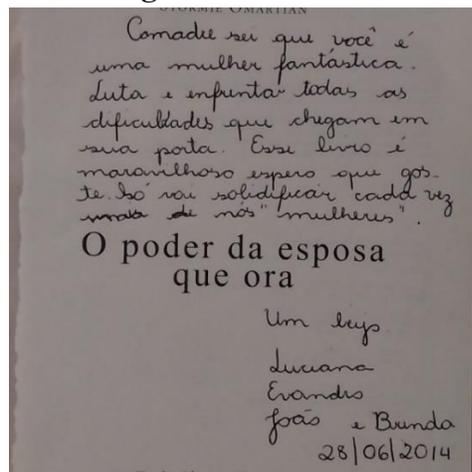
dedicatória celebra a luta constante, que se transforma em um elo que um o presente, o passado e o futuro.

A memória social e familiar é frequentemente construída em torno de narrativas de resistência e superação. Essas histórias, que refletem a luta de indivíduos e grupos, criam laços que interligam passado, presente e futuro, celebrando a força que emerge das adversidades enfrentadas (Bosi, 1994, p. 76).

Nesse caso, ao enfatizar a capacidade de enfrentar as dificuldades, a dedicatória não só homenageia a destinatária, mas também reforça a importância da memória coletiva, onde cada luta e cada conquista se tornam parte de uma narrativa compartilhada. Essa valorização das experiências vividas se transforma em um testemunho da resiliência humana, evidenciando que as adversidades enfrentadas são, na verdade, capítulos fundamentais na construção da identidade de um grupo ou de uma comunidade.

A dedicatória, ao reconhecer as batalhas e triunfos da destinatária, atua como um elo que une não apenas o remetente e a destinatária, mas também todos aqueles que compartilham dessas memórias. Assim, as recordações se entrelaçam, formando uma tapeçaria rica em significados e ensinamentos que transcendem o individual, refletindo a força e a solidariedade que emergem das experiências coletivas.

Figura 11 – Comadre



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Além disso, essa celebração da memória coletiva serve como um meio de resistência contra o esquecimento, um tema recorrente nas discussões de Bosi (1994). Ao destacar a trajetória da destinatária, a dedicatória se torna um veículo que perpetua a história, garantindo que as lutas e conquistas não sejam apenas lembradas, mas também valorizadas e transmitidas às futuras gerações.

Assim, essa mensagem transcende o momento em que foi escrita, ecoando como um testemunho da força e da solidariedade entre mulheres, perpetuando a conexão emocional ao longo do tempo.

As dedicatórias e mensagens refletem a profundidade das relações humanas e a importância das memórias afetivas, estabelecendo conexões entre passado, presente e futuro. A dedicatória de ilegível expressa o desejo de crescimento o desenvolvimento intelectual de alguém, alinhando-se à ideia de que a leitura sirva como uma ponte temporal, conforme planejado por Machado (2022), que destaca como a leitura transcende momentos e nos conecta à novas possibilidades.

A mensagem de Júnior Cunha reforça a intimidade e o afeto em celebrações como aniversários que, segundo Sarlo (2007), organizam as memórias em torno de eventos simbólicos, permitindo que laços afetivos se perpetuem ao longo do tempo. Seligmann-Silva (2003) complementa essa ideia ao afirmar que memórias afetuosas funcionam como formas de resistência ao esquecimento, especialmente em contextos de amizade. Na dedicatória de Luciana Evandes, João e Bruna destacam a força e resiliência feminina, celebrando a luta contra as adversidades. Bosi (1994) enfatiza que a memória social e familiar se constrói em torno da resistência, unindo passado, presente e futuro em narrativas de superação. Essas mensagens e demonstrações mostram como a memória, o afeto e a celebração de momentos importantes são fundamentais na continuidade das relações humanas, perpetuando a importância dos laços afetivos ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dedicatórias analisadas neste estudo evidenciam uma rica tapeçaria de emoções por meio da escrita e leitura, destacando não apenas a expressão de afeto, mas também a complexa interseção entre tempo, memória e subjetividade. Compõe o corpus da pesquisa cinco dedicatórias de diferentes autores, escolhidas por sua singularidade e riqueza expressiva. Quanto a metodologia, a análise foi realizada com uma abordagem qualitativa, permitindo que cada dedicatória fosse examinada à luz das teorias de Proust (2013), Machado (2022), Sarlo (2007), Seligmann-Silva (2003) e Bosi (1994). Essa abordagem nos possibilitou compreender de forma mais abrangente como memórias e afetos são entrelaçados em narrativas que atravessam o tempo.

Cada mensagem reflete um momento específico na vida dos remetentes e destinatários, evidenciando a importância das relações interpessoais na construção de identidades e na resignificação de experiências. Proust (2013), ao discutir a noção de "tempo redescoberto", sugere que passado e presente se entrelaçam, uma dinâmica claramente observada nas dedicatórias analisadas.

Por exemplo, a dedicatória de Junior Cunha, que celebra um aniversário, não apenas marca um momento cronológico, mas também ressalta a continuidade do afeto e a construção de memórias em torno de eventos simbólicos, conforme argumenta Sarlo (2007). Através das lentes teóricas, percebemos que as dedicatórias funcionam como registros culturais que transcendem o simples ato de escrever. Elas capturam e preservam emoções, intenções e contextos históricos, servindo como testemunhos de vínculos afetivos e narrativas pessoais. Além disso, as dedicatórias contribuem para a construção da memória coletiva, refletindo e influenciando a forma como lembramos e nos conectamos com o passado. Dessa maneira, elas se tornam elementos significativos na análise da experiência humana e na compreensão das dinâmicas sociais e culturais.

Elas se transformam em veículos de memórias, essenciais para a continuidade das histórias humanas. A forma como cada autor aborda o tempo e a memória nos ajuda a entender que, embora o presente seja efêmero, as marcas deixadas nas relações são duradouras e moldam nossa percepção do mundo. Além disso, as dedicatórias evidenciam a luta contra o esquecimento, um tema recorrente nas discussões de Seligmann-Silva (2003). A expressão do desejo de ser lembrado e a celebração da amizade, como na dedicatória de Luana Nogueira, tornam-se ações significativas que resistem ao fluxo do tempo. Isso é reforçado pela análise de Bosi (1994), que destaca a construção da memória social e familiar em torno da resistência e da superação.

Assim, ao revisitar essas dedicatórias, somos convidados a refletir sobre o poder da escrita como um ato de resistência e construção de significados. Essa análise ressalta a importância de reconhecer e valorizar as memórias que nos conectam. Em um mundo em constante mudança, essas expressões de carinho e lembrança oferecem um porto seguro, um espaço onde o tempo pode ser redimensionado e onde a essência dos relacionamentos é eternamente preservada. Em última análise, as dedicatórias analisadas neste estudo não apenas celebram o amor e a amizade, mas também constituem um testemunho da complexidade das relações humanas e da memória. Os possíveis resultados dessa pesquisa incluem uma maior compreensão do papel do afeto em nossa experiência de vida, destacando como essas mensagens escritas podem servir como instrumentos de preservação da memória coletiva e individual. Essa contribuição é essencial para o entendimento das dinâmicas emocionais que moldam nossas interações, oferecendo outros olhares valiosos sobre a importância das relações humanas em um contexto social cada vez mais dinâmico e efêmero

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia**: reflexões a partir da vida danificada. Tradução de A. M. de Araújo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1970.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MACHADO, Roberto. **Proust e as artes**. São Paulo: Ed. Unesp, 2022.

PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

DEDICATÓRIAS (COMO DOCUMENTO PESSOAL NÃO PUBLICADO)

ASSINATURA ilegível. Para meu doce chefe Armando, com gratidão e reconhecimento de seu eterno aprendiz. [Dedicatória]. Fev. 2024.

ASSINATURA ilegível. Jean, espero que este livro estimule você à leitura. Com muito carinho. [Dedicatória]. 16 mar. 2021.

AUTOR desconhecido. A irmã Quirina, para que se lembre sempre de nós que lhe queremos tanto. Com respeito e admiração. [Dedicatória]. [S.d.].

CUNHA, Junior. Alô, alô, você sabe que sou eu? Amor, parabéns por mais um ano de vida, que siga sempre no aprendizado e crescimento mental. Te amo pra caralho. Obrigado por existir em minha vida, sua linda, diva, maravilhosa, rainha da porra toda... Bjs. [Dedicatória]. [S.d.].

EVANDES, Luciana; JOÃO; BRUNA. Comadre, sei que você é uma mulher fantástica. Luta e enfrenta todas as dificuldades que chegam em sua porta. Esse livro é maravilhoso, espero que goste. Só vai solidificar cada vez mais nós mulheres. Um beijo. [Dedicatória]. 28 jun. 2014.

FERNANDO. Nosso querido amigo em comum, Eduardo Menga, manda abraços e diz que está com saudade. Obrigado. [Dedicatória]. [S.d.].

KAROLYNNY, Anny. Para minha mãezinha, com todo amor e carinho. Que esse presente de Natal ilumine sua mente e seu coração. Te amo. [Dedicatória]. [S.d.].

NOGUEIRA, Luana. Para você, minha pequena grande amiga, com todo carinho do mundo de quem te ama com todo carinho do mundo. [Dedicatória]. 1 jan. 2013.

VALDIR. Para a amiga e colega Sandra, com carinho e esperança de dias melhores. Rio Branco, 31 jul. 1993. [Dedicatória]. Nota: [S.d.] significa *sem data*, conforme ABNT.

LEGENDAS DE FIGURAS

Figura 1 – Vistas da Exposição “A Arte das Dedicatórias”, realizada durante o I Encontro de Pesquisa em Comunicação (I Epec), na Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 2 – Participação da comunidade na mostra. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 3 – O eterno aprendiz. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 4 – Incentivo à leitura. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 5 – Feliz aniversário. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 6 – Amizade. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 7 – Amigo em comum. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 8 – Mãezinha. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 9 – Esperança. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 10 – Lembre-se de nós. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 11 – Comadre. Universidade Federal do Acre (UFAC). 4 set. 2024.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

Data de submissão: 26/10/2025

Data de aprovação: 08/04/2025